

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS

*Projeto de Arqueologia de Braga
Salvamento de Bracara Augusta*

Projeto de Loteamento - Quinta das Portas, Braga
Trabalhos Arqueológicos de Sondagens Preliminares e Acompanhamento

Acrónimo: BRA16QP



**Série II
Nº 110
2021**



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Relatório Final

Manuela Martins
Fernanda Magalhães
Diego Machado
Lara Fernandes

ISSN: 1647-5836

Ficha Técnica

Editor: UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: MANUELA MARTINS

Série: II

Ano: 2021

Suporte: EM LINHA

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: 1647-5836

Título: PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA. PROJETO DE LOTEAMENTO. QUINTA DAS PORTAS. RELATÓRIO FINAL

Autor(s): MANUELA MARTINS, FERNANDA MAGALHÃES, DIEGO MACHADO E LARA FERNANDES

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofícios nº S-2021/567642 (C.S:1548609) de 11-11-2021.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA

(PAB2018-22)

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

PROJETO DE LOTEAMENTO – QUINTA DAS PORTAS

(Quinta das Portas, Abrão ou Portas / Braga)

Trabalhos Arqueológicos de Sondagens Preliminares e

Acompanhamento

Acrónimo: BRA16QP

RELATÓRIO FINAL

Manuela Martins

Fernanda Magalhães

Diego Machado

Lara Fernandes

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, 17 junho de 2021

Índice

1	Introdução	003
2	Objetivos e Metodologia	005
3	Resultados	006
3.1	Acompanhamento 1	006
	<i>3.1.1 Estratigrafia do Acompanhamento 1</i>	<i>006</i>
	<i>3.1.2 Espólio do Acompanhamento 1</i>	<i>007</i>
	<i>3.1.3 Sumário interpretativo do Acompanhamento 1</i>	<i>007</i>
3.2	Sondagem 1	008
	<i>3.2.1 Estratigrafia da Sondagem 1</i>	<i>008</i>
	<i>3.2.2 Espólio da Sondagem 1</i>	<i>008</i>
	<i>3.2.3 Sumário interpretativo da Sondagem 1</i>	<i>008</i>
3.3	Sondagem 2	009
	<i>3.3.1 Estratigrafia da Sondagem 2</i>	<i>009</i>
	<i>3.3.2 Espólio da Sondagem 2</i>	<i>009</i>
	<i>3.3.3 Sumário interpretativo da Sondagem 2</i>	<i>009</i>
3.4	Sondagem 3	010
	<i>3.4.1 Estratigrafia da Sondagem 3</i>	<i>010</i>
	<i>3.4.2 Espólio da Sondagem 3</i>	<i>010</i>
	<i>3.4.3 Sumário interpretativo da Sondagem 3</i>	<i>010</i>
3.5	Sondagem 4	011
	<i>3.5.1 Estratigrafia da Sondagem 4</i>	<i>011</i>
	<i>3.5.2 Espólio da Sondagem 4</i>	<i>011</i>
	<i>3.5.3 Sumário interpretativo da Sondagem 4</i>	<i>012</i>
4	Síntese Interpretativa	012
5	Conclusões/Recomendações	013
6	Bibliografia	014
7	Ilustrações	016
7.1	Figuras	016

(Plantas localização georreferenciadas) – ortofoto e planta do local
(Plantas interpretadas)

7.2 Fotos

017

8 Apêndices (CD.ROM)

018

Desenhos de campo (scanner)
Listagens (Listagem de UEs, espólio e matriz)

9 Anexos (CD.ROM)

019

(Ofícios)
(Documentos originais)
(Outros)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 110, 2021

1 Introdução

O loteamento e construção de dois edifícios, situado na Quinta das Portas, na união das freguesias da Sé, Maximinos e Cidade (Figuras 1 e 2), foi aprovado condicionalmente pelo Município de Braga (documento nº 12423/URB/PED/15), de 28/12/2015).

Na verdade, o terreno em questão nunca foi construído desde a época romana e situava-se na área periférica da cidade, desconhecendo-se com rigor o tipo de ocupação que aí possa ter ocorrido. No entanto, nas urbanizações realizadas nos anos 70 do século XX foram identificados equipamentos artesanais nas imediações, cujo carácter disperso dificulta a definição dos limites da área ocupada e de uma mancha de proteção coerente. Por outro lado, sabemos que na área envolvente deveria passar uma via romana, com uma presumível necrópole associada, facto que tem justificado a imposição de condicionantes arqueológicas por parte do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga.

De facto, as intervenções arqueológicas de salvamento desenvolvidas pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, desde a segunda metade do século XX, revelaram a existência de vestígios que comprovam uma ocupação humana continuada que remonta a períodos romanos na zona próxima à atual Quinta das Portas.

A exemplo disso temos a Via XVI, uma importante via romana que ligava a cidade de *Bracara Augusta* (Braga) com *Olisipo* (Lisboa), passando por *Cale* (Porto). Esta via permitia uma das ligações com a província da Lusitânia e está referenciada no *Itinerário de Antonino*, documentação imprescindível para o estudo da rede viária romana (Carvalho, 2008: 195). A norte, pela proximidade com as ruas do Caires e Santos da Cunha e a igreja de Maximinos, onde foram encontradas sepulturas e inscrições funerárias, referencia-se a necrópole romana de Maximinos, tradicionalmente associada à saída da Via XVI, que teria funcionado desde o século I até o século IV (Martins *et al.*, 1989-90: 49-87).

Do estado atual dos conhecimentos sobre as transformações da morfologia urbana da cidade de Braga ao longo do tempo, no âmbito da investigação em arqueologia urbana, podemos salientar que a área sobre a qual este relatório incide constituía-se, quer no período romano quer nas épocas posteriores, uma zona externa ao perímetro amuralhado (Ribeiro, 2008: 207-501). Até meados do século XX a área de estudo apresentava-se ocupada com explorações agrícolas, a partir das quais se fazia o abastecimento da cidade.

Os trabalhos arqueológicos na área do loteamento da Quinta das Portas, na anteriormente denominada freguesia de Maximinos, atualmente na união das freguesias da Sé, Maximinos e Cidade, Braga, foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do

Minho (UAUM), por solicitação do promotor da obra, Invespredio – Investimentos Imobiliários, Lda, proprietário do terreno.

Assim, a intervenção arqueológica, devidamente autorizada pela DRCN-DSBC, ofício nº S-2016/406754 (C.S: 1123512), de 23/08/2016 (Procº nº DRCN-DSBC/2016/03-03/1063/PATA/7160 (C.S:149266), decorreu de 01 de julho 2016 e 04 de agosto de 2017. A direção científica dos trabalhos arqueológicos foi assegurada pela UAUM, na pessoa da arqueóloga Maria Manuela dos Reis Martins, responsável pelo Projeto de Arqueologia de Braga. A arqueóloga Fernanda Eugénia Puga de Magalhães, corresponsável pela intervenção, assegurou, em permanência, o enquadramento de campo e a direção técnica dos trabalhos, que foram executados pela mesma, com o apoio de uma arqueóloga, Ana Torres bolsista de investigação da UAUM. O trabalho de tratamento laboratorial preliminar, inventário e classificação do espólio metálico e cerâmico e a sua inserção na base de dados foi efetuado por Diego Machado e Lara Fernandes.

Todo o equipamento necessário à execução dos trabalhos arqueológicos (topografia, fotografia, escavação e registo) foi fornecido pela UAUM.

2 Objetivos e Metodologia

Conforme estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos aprovado pela DGPC, e visando dar satisfação às condicionantes arqueológicas estabelecidas pela tutela, constituíram-se objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos, proceder ao seu registo e avaliar a sua importância e estado de conservação.

Assim, numa primeira fase foi realizado o acompanhamento presencial, pela equipa de arqueologia, do desaterro mecânico do solo até à cota de afetação da obra e de todos os trabalhos relacionados com a execução das infraestruturas, associadas à operação de loteamento, tais como, acessos, arruamentos, luz, águas e saneamento.

A segunda fase corresponde à implantação de quatro sondagens na área onde estava projetada a construção do edificado, de modo a avaliar a existência de possíveis vestígios com interesse arqueológico.

As unidades estratigráficas foram numeradas de forma sequencial e o seu registo sistemático foi feito em fichas descritivas, disponíveis em suporte digital e integrados no Sistema de Informação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (2ArchIS).

Os registos gráficos e fotográficos produzidos durante a intervenção encontram-se

depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções em Braga no âmbito do Projeto de Salvamento *Bracara Augusta* reservando-se os autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio cerâmico exumado foi recolhido de acordo com as normas que vigoram em todos os trabalhos arqueológicos realizados em Braga pela UAUM, encontrando-se, por facilidades de estudo, em depósito provisório na sede desta instituição, devendo dar entrada no M.D.D.S., após a conclusão do mesmo.

3 Resultados

3.1 Acompanhamento 1 (Apêndices, Desenhos de Campo; Ilustrações, Figuras: 1-4, 8; Fotos: 1-20, 49-60)

3.1.1 Estratigrafia do Acompanhamento 1

Os trabalhos de acompanhamento iniciaram-se com o desaterro mecânico que foi necessário realizar para a implantação das infraestruturas, associadas à operação de loteamento, tais como, acessos, arruamentos, luz, águas e saneamento.

Assim, os níveis identificados nesta fase correspondem as camadas de aterro UEs001 e 033, que apresentavam uma grande quantidade de desperdícios de obras, realizadas nas áreas envolventes e não só, durante muitos anos este terreno foi usado como lixeira e depósito de inertes.

Com o avançar da decapagem desses níveis (UEs001 e 033) foi possível identificar partes de um muro de granito, localizado a nascente (UE032). Trata-se de uma estrutura de alvenaria irregular, orientado no sentido sul/norte, com um aparelho constituído por grandes blocos graníticos, alguns dos quais reaproveitados de construções mais antigas. Ainda, foi identificada uma caixa de água (UEs010, 011, 013 e 014) que possuía no interior uma pia (UE017) que funcionava como elemento de limpeza da água da conduta.

A segunda fase dos trabalhos relaciona-se com a implantação das fundações do novo edifício. Os trabalhos iniciaram-se com a regularização do terreno. Posteriormente, foram abertas as valas para implantação de novas estruturas, que foram objeto de rebaixamento do nível do

solo, tendo-se registado uma sequência estratigráfica bastante simples, constituída pelas camadas de aterro UEs001 e 033.

3.1.2 Espólio do Acompanhamento 1

O espólio recolhido no acompanhamento é proveniente da camada de entulho de obra e de revolvimento UEs001 e 033.

O espólio identificado na UE001 forneceu um total de 32 fragmentos de cerâmica. Destacando-se dois bojos e dois bordos de cerâmica comum moderna/contemporânea, cinco bojos e dois fundos de vidrada comum e nove bojos também de vidrada comum. Ainda, foi possível identificar um bordo e dois fundos de porcelana, um bojo de cerâmica romana e um fundo de um recipiente de época baixo medieval. Em termos de material de construção individualizamos quarenta e seis fragmentos, que poderão ser de cronologia romana.

O espólio identificado na UE033 restringe-se apenas a fragmentos de cerâmica. Trata-se de um bojo e dois bordos de recipientes comuns de época moderna/contemporânea, um bordo e dois bojos de cerâmica vidrada comum, três bordos e um fundo de faiança balizada entre os séculos XIX-XX. Ainda foi possível identificar um fundo e uma asa de porcelana, sendo este fragmento datado dos séculos XVII/XVIII. Finalmente, salientamos a presença de um prato de faiança do século XVI.

3.1.3 Sumário interpretativo do Acompanhamento 1

Na primeira fase procedeu-se ao acompanhamento do desaterro mecânico das camadas de entulho de obra e de revolvimento (UE001 e 0033).

Na segunda fase foi possível acompanhar a escavação da abertura das sapatas do novo edifício.

Do ponto de vista estratigráfico, foi assinalada uma sequência de sedimentos bastante rudimentar, composta basicamente pela camada de aterro de obra (UE001 e UE033) e pelos vestígios de uma caixa de água (UEs010, 011, 013 e 014) e de um muro (UE032). Trata-se de uma estrutura associada, provavelmente, aos limites de propriedade da Quinta que se localizava nesta zona. Na planta de Francisque Goullard, de 1883/1884, é observável, neste local, estruturas que podem corresponder ao muro identificado no decorrer dos trabalhos.

3.2 Sondagem 1 (Apêndices, Desenhos de Campo; Ilustrações, Figuras: 1-3, 5, 8; Fotos: 1-2, 21-27)

3.2.1 Estratigrafia da Sondagem 1

A sondagem 1 foi implantada com uma forma retangular cujas dimensões foram 4,60x3,20m.

Os trabalhos foram iniciados com a decapagem do aterro de nivelamento que recobria o terreno (UE001), sob o qual foi possível identificar uma camada humosa (UEs002 e 008) que se sobrepunha a um amplo nível areno-limoso (UEs003 e 007) de coloração castanho escura.

A remoção desse nível permitiu por a descoberto um fino leito de seixos, cujo diâmetro da secção apresenta cerca de 4cm de diâmetro, individualizado na UE009, disposto sobre uma camada areno-limo-argilosa (UEs004 e 006).

Por fim, foi posta a descoberto uma camada abundante em elementos limosos e argilosos, depositada sobre a arena granítica (UE024).

A intervenção foi dada por finalizada aquando da identificação do nível geológico, a uma cota média de 149,00m.

3.2.2 Espólio da Sondagem 1

Os materiais encontrados durante a decapagem da sondagem 1 permitiram a identificação de um conjunto bastante diminuto e proveniente exclusivamente de duas camadas.

Do enchimento UE003 foram exumados dois fragmentos cerâmicos de fundos em faiança, enquanto no nível UE004 apenas um objeto foi recolhido, trata-se de um bojo em cerâmica comum de época moderna/contemporânea.

3.2.3 Sumário interpretativo da Sondagem 1

A estratigrafia identificada resulta numa sequência bastante simples e que documenta processos em parte naturais e em parte antrópicos. Com efeito, os níveis mais antigos, individualizados nas UEs004, 005 e 009, dispostos sobre a camada geológica (UE024), representam o antigo leito do rio Este, que se desenvolve atualmente a sul do terreno intervencionado, representados, designadamente, por uma camada (UE005) que se manteve submersa, sobreposta por outra (UE004) que, quando o volume fluvial subia também ficava debaixo de água e tinha como leito do rio o nível de seixos (UE009), mas sazonalmente esse volume retrocedia com o fim do período de cheia.

Por outro lado, as camadas mais recentes (UEs002 e 003), nas quais se destacam grandes elementos graníticos, são o produto de aterros recentes, sobre as quais se depositava a camada superficial (UE001).

3.3 Sondagem 2 (Apêndices, Desenhos de Campo; Ilustrações, Figuras: 1-3, 5, 8; Fotos: 1-2, 28-33)

3.3.1 Estratigrafia da Sondagem 2

A sondagem 2 apresentava, igualmente, uma forma retangular, contudo com dimensões de 3,10x4,10m.

A intervenção foi iniciada com a remoção da camada superficial (UE001) e dos enchimentos que se desenvolviam sob ela (UEs002, 003, 007 e 008), que correspondiam a níveis com significativas inclusões de elementos graníticos de média e grande dimensão e materiais laterícios e orgânicos.

Sob esses sedimentos foram identificados dois níveis que apresentam características bastante distintas, marcadamente areno-limosos e com concentração ora de areias grosseiras (UE005), ora de veios alaranjados ou verdes (UEs004 e 006).

Os trabalhos foram dados por finalizados após a remoção do depósito UE005, o qual assentava na alterite granítica (UE024), a uma profundidade que conforma duas plataformas associadas ao desnível natural do terreno, cujas altitudes médias são de 149,45m e 149,00m.

3.3.2 Espólio da Sondagem 2

Nesta sondagem não foi identificado nenhum tipo de espólio.

3.3.3 Sumário interpretativo da Sondagem 2

A sequência estratigráfica verificado na sondagem 2 é deveras semelhante ao documentado na anterior, inclusivamente sendo registada a continuidade de níveis. Com efeito, as camadas mais antigas identificadas em ambas assinalam a área de abrangência do rio Este no passado, tanto em seu fluxo regular (UE005) como nos momentos de cheia (UE004).

Por outro lado, os níveis mais recentes atestam o prolongamento dos enchimentos contemporâneos que conformaram duas robustas camadas, individualizadas com as UEs001, 002, 003, 007 e 008, cujas características atestam os aterros realizados no século XX e os sedimentos que naturalmente os sobrepueram.

3.4 Sondagem 3 (Apêndices, Desenhos de Campo; Ilustrações, Figuras: 1-3, 6, 8; Fotos: 1-2, 34-40)

3.4.1 Estratigrafia da Sondagem 3

A sondagem 3 foi implantada com uma forma retangular, cujas dimensões apresentavam 2,40x3,30m.

Os trabalhos foram iniciados com a decapagem da camada superficial (UE016), que apresentava elementos laterícios e nódulos de argamassa, tendencialmente associados a vestígios de aterros de obras.

Uma vez removida a camada (UE016), foi possível individualizar dois enchimentos (UEs026 e 029) que recobriam duas estruturas que, embora mal preservadas, podem ser identificadas como um muro em granito com orientação O-E (UE019) e uma canalização construída com recurso ao mesmo material e que se desenvolve paralelamente à anterior (UE020).

Por fim, foi ainda individualizado outro enchimento (UE025) depositado sobre a arena granítica (UE024).

A intervenção foi dada por finalizada uma vez que se identificou o nível geológico, ainda que as estruturas tenham sido preservadas *in situ*, numa altitude média de 153,00m na área saibrosa e 153,70m nas ruínas.

3.4.2 Espólio da Sondagem 3

O espólio identificado nesta sondagem foi encontrado apenas na camada superficial (UE016), mas revela uma variedade significativa nas produções. De facto, os fragmentos cerâmicos, embora integralmente associados aos fabricos comuns, são manufaturas do período baixo medieval, moderno/contemporâneo ou contemporâneo, assim como material de construção de época recente, e ainda um objeto em metal cuja função ou forma não puderam ser determinadas.

3.4.3 Sumário interpretativo da Sondagem 3

A sondagem 3 apresentou uma sequência estratigráfica bastante simples, embora muito relevante face aos contextos das anteriores. Com efeito, sob os enchimentos recentes (UEs016, 0026 e 029), foi possível identificar duas estruturas que, embora mal preservadas, assinalam a

ocupação daquela área da periferia da cidade de Braga, tratando-se de um muro (UE019) e uma canalização (UE020).

Mau grado a ausência de materiais provenientes da generalidade das camadas, acreditamos que essas estruturas estão associadas à transformação das áreas extramuros de Braga em grandes quintas que moldavam a paisagem com a exploração agrária das terras férteis dos vales do Este e, principalmente, do Cávado, em época moderna. Nesse período, assiste-se a uma reestruturação do sistema de abastecimento de água, com a ampliação da rede de conduções e da implantação de poços, relacionadas com a difusão do plantio do milho-miúdo.

3.5 Sondagem 4 (Apêndices, Desenhos de Campo; Ilustrações, Figuras: 1-3, 6-9; Fotos: 1-2, 41-48, 61-62)

3.5.1 Estratigrafia da Sondagem 4

A sondagem 4 foi implantada com dimensões de 6x14m, apresentando uma forma retangular.

A intervenção começou pela remoção de enchimentos que se sobrepunham, individualizados com as UEs022 e 023, que apresentam inclusões de material de construção, cerâmico e orgânico.

Uma vez decapadas essas camadas iniciais, pôs-se a descoberto dois muros em alvenaria irregular de granito que delimitavam a oeste (UE028) e a este (UE030) um pavimento constituído por lajes de granito (UE021) com marcas de rodado (UE027) bem visíveis, regularmente preservado num trecho de cerca de 13m.

Os trabalhos foram dados por terminados com a preservação da referida calçada, cuja altitude varia entre os 156,05m e os 156,49m.

3.5.2 Espólio da Sondagem 4

O espólio recolhido na sondagem 4, apesar de restrito às camadas UEs022 e 023, é diversificado a nível material, com a presença de cerâmicas, vidro e metais, embora bastante homogéneo no que toca às produções.

Com efeito, no enchimento UE022 foram identificados objetos oleiros de fabrico comum de época moderna/contemporânea e contemporânea, azulejos e material laterício. Não

obstante, também foi exumado desse nível elementos metálicos com função indeterminada e uma moeda portuguesa cunhada entre 1433 e 1557.

Por sua vez, o espólio proveniente da camada UE023 apresenta fragmentos cerâmicos de produção comum de cronologia moderna/contemporânea e contemporânea, faiança e material de construção, assim como vidros incolores.

3.5.3 Sumário interpretativo da Sondagem 4

Os trabalhos realizados na sondagem 4 permitiram o registo de uma sequência estratigráfica bastante simples, representada por uma calçada em lajeado de granito (UE021) delimitada por dois muros constituído pelo mesmo material (UEs028 e 030) sobreposta por dois robustos enchimentos (UEs022 e 023) que selaram essa via.

Mau grado não ter sido possível intervencionar os níveis de implantação da calçada, que foi preservada *in situ*, salientamos que as camadas que documentam o abandono dessa estrutura aludem a uma utilização até um período bastante tardio, dada a presença de materiais de época contemporânea, elemento que sugere o seu funcionamento ao longo do período de exploração da antiga quinta das Portas, associada, portanto, à Cangosta d'Abraão, referenciada na Planta Topográfica de Francisque Goullard, de 1883/84.

4 Síntese Interpretativa

Os objetivos apresentados no Plano de Trabalhos que foi enviado à tutela, e que determinaram a realização dos trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares e acompanhamento, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na íntegra.

Assim, na primeira fase dos trabalhos, procedeu-se ao acompanhamento arqueológico dos trabalhos de desaterro mecânico necessários à regularização do terreno e indispensáveis nas operações do loteamento. Terminada a remoção de terras, foi autorizada a abertura das valas para as infraestruturas de luz, águas e saneamento.

Por conseguinte, na segunda fase, realizou-se a abertura de quatro sondagens em área que coincidiam com a implantação das fundações do novo edifício.

As estruturas identificadas ao longo dos trabalhos, designadamente um muro e uma canalização, na sondagem 3, e uma calçada delimitada por dois muros, na sondagem 4, foram preservadas *in situ*, tendo o projeto de Arquitetura sofrido as necessárias modificações.

Salientamos, ainda, que a referida calçada foi alvo de um projeto de musealização, realizado pela Arqueologia e Património Lda., que incidiu na conservação e consolidação das ruínas, implantação de canais de dreno das águas pluviais, e posterior deposição de gravilha com coloração granito amarelo ao longo das descontinuidades do pavimento e granito azul nos limites da estrutura, onde existiam os muros e valas que a delimitavam. Não obstante, no local foi implantada uma placa sobre as ruínas constituída pela localização da zona arqueológica na planta de Braga com a implantação das muralhas de época romana e medieval e na Planta Topográfica de Braga de Francisque Goullard (1883-84) bem como a representação do registo da calçada em plano e um pequeno texto explicativo dos trabalhos e da estrutura.

No conjunto do espólio exumado, que revela uma cronologia maioritariamente recente, foi possível individualizar fragmentos de material de construção de tipologia romana que podem ser associados com o nível de aluvião relacionado com o curso do rio Este, o que indica ocupação romana nas áreas adjacentes.

Neste sentido, consideramos importante que futuros trabalhos realizados nesta área da cidade de Braga sejam objeto de um continuado acompanhamento, já que todas as obras que possam afetar o subsolo incidirão nas proximidades do traçado da via XVI, bem como nos limites da necrópole romana de Maximinos, ou ainda eventuais estruturas que testemunhem a ocupação desta área periférica da cidade de Braga na Antiguidade Tardia e na Idade Média e Moderna. Uma vez que esta área localiza-se nas proximidades da basílica cemiterial de S. Pedro de Maximinos, construída nos subúrbios da cidade romana e medieval, sendo imprescindível o estudo desta zona para a compreensão da evolução da malha urbana neste período.

5 Conclusões/Recomendações

Os dados recuperados nos trabalhos arqueológicos de acompanhamento, a que este relatório se refere, permitiram identificar níveis que se reportam apenas à utilização deste espaço na época moderna e contemporânea, não se observando quaisquer indícios de estruturas associadas ao período romano ou medieval.

Pese embora a proximidade do presumível traçado da via XVI e da necrópole romana de Maximinos, constatou-se a total ausência de estruturas associáveis a esse período.

O desaterro previsto para a construção do novo edifício não ultrapassou a cota das estruturas exumadas permitindo a sua preservação e conservação *in situ*. Neste sentido, os vestígios foram protegidos com manta geotêxtil e areia, no que toca aos identificados na

sondagem 3, enquanto a calçada da sondagem 4 foi alvo de um processo de musealização para a fruição pública. Uma vez que o procedimento de proteção das ruínas foi cumprido e devidamente acompanhado pela equipa de arqueologia, não se identificaram quaisquer impedimentos à conclusão da obra projetada.

6 Bibliografia

Carvalho, H. (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese doutoramento, Universidade Minho, Braga. <http://hdl.handle.net/1822/8755>

Fontes, L.; Martins, M.; Ribeiro, M. C.; Carvalho, H.(2010): A cidade de Braga e o seu território nos séculos V-VII, in *Actas do Congresso Espacios urbanos en el occidente mediterráneo (ss. VI-VIII)*, Toletum Visigodo, Toledo, pp.255-262.

Martins, M.; Delgado, M. (1989/90). *As necrópoles de Bracara Augusta. Os dados arqueológicos*, In Cadernos de Arqueologia, série II, Vol.6/7, Braga, pp.41-187.

Martins, M.; Fontes, L.; Cunha, A. (2013). *Arqueologia urbana em Braga: balanço de 37 anos de intervenções arqueológicas*, in Arnaud, J. M., Martins, A. E Neves, C. (eds.) *Arqueologia em Portugal – 150 Anos*, Associação dos arqueólogos portugueses, Lisboa, pp.81-88.

Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F. e Braga, C. (2012). Urbanismo e Arquitetura de Bracara Augusta. Sociedade, economia e lazer, in M. Ribeiro e A. Sousa (coord.) *Evolução da Paisagem Urbana: Sociedade e Economia*, CITCEM, Braga, pp. 29–69 <http://hdl.handle.net/1822/19522>

Ribeiro, M.C. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*, Tese de Doutoramento (policopiada), Universidade do Minho, Braga. Disponível em <http://hdl.handle.net/8113/4>

Braga, 17 de junho de 2021

Os Arqueólogos Responsáveis

Maria Manuela dos Reis Martins

Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

Diego Santos Ferreira Machado

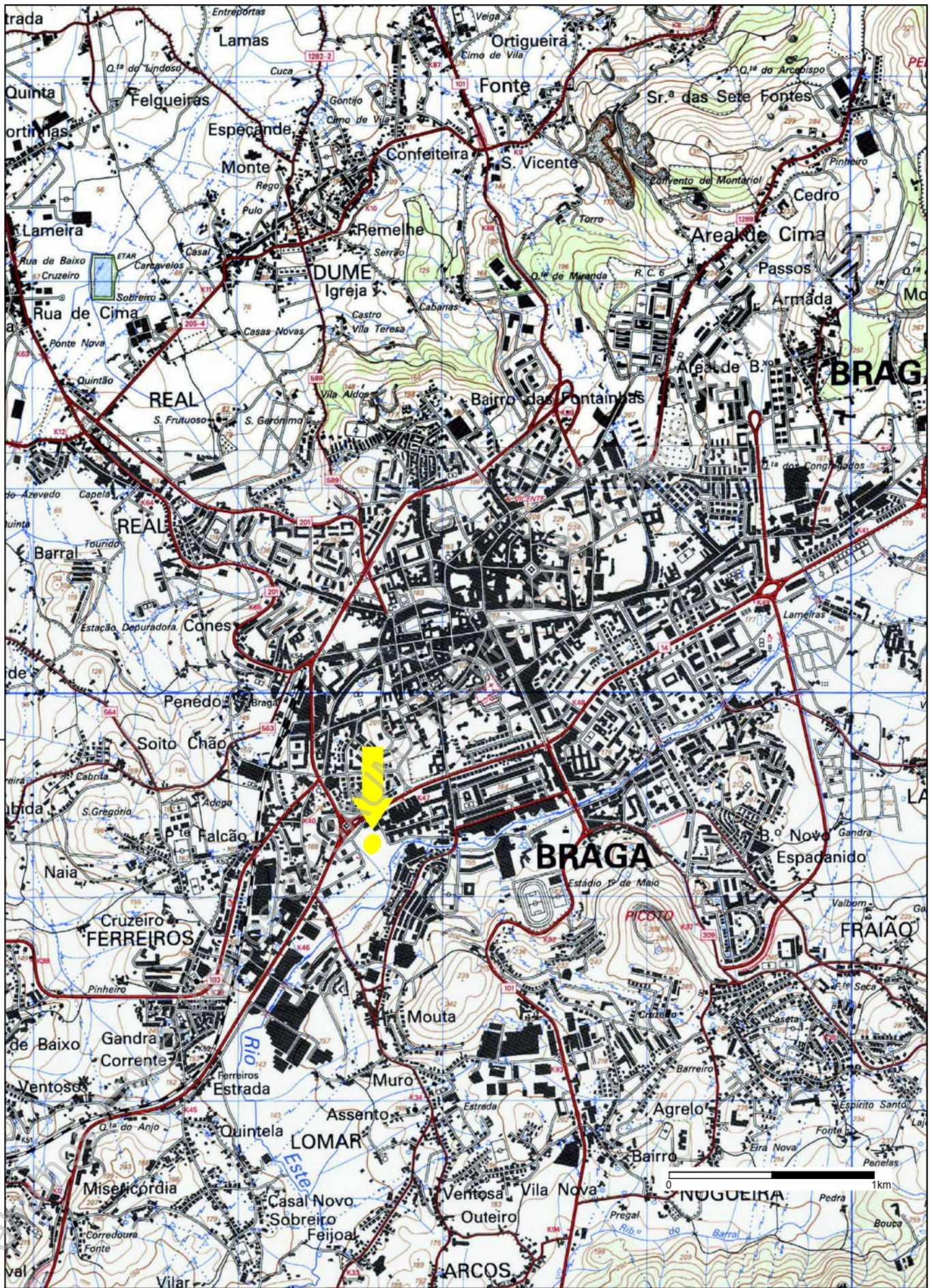
Lara Rita Oliveira Vieira Fernandes


Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 110, 2021

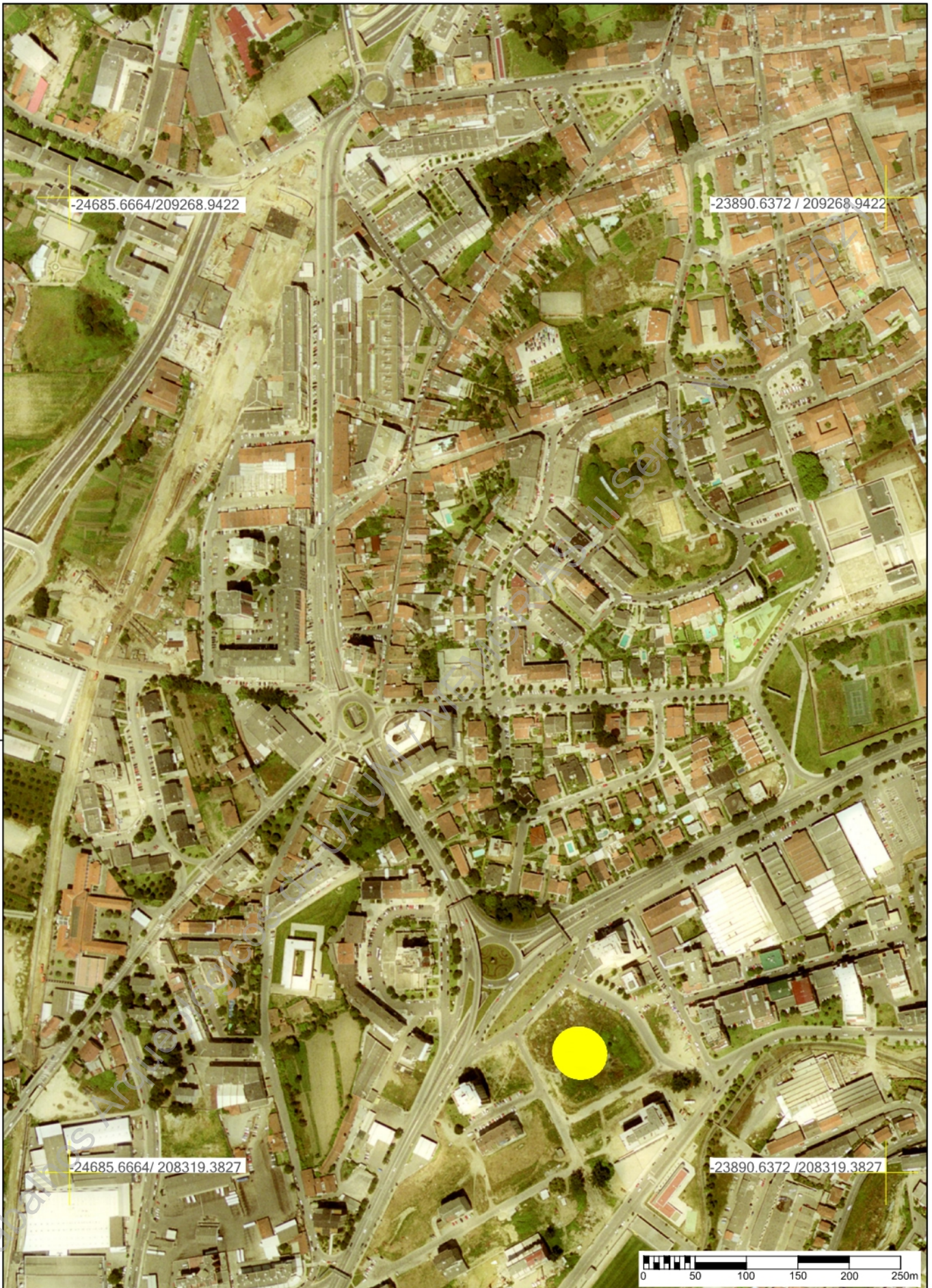
7 Ilustrações

7.1 Figuras

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 110, 2021



	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta		1	UAUM
	BRA 16 QP			
	Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)			
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia				2021

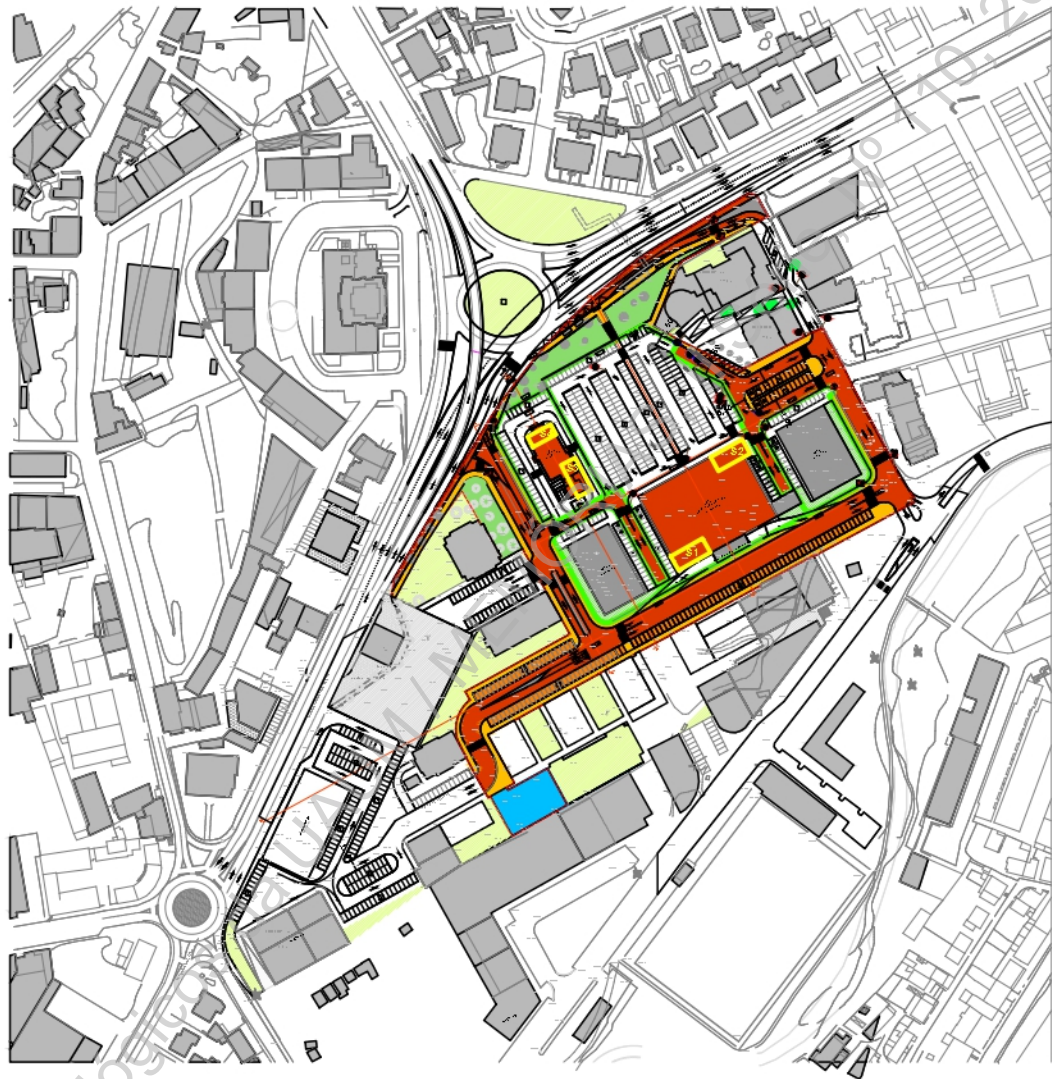


Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 16 QP

Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)

2 UAUM
2021



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 16 QP

Plantas do projeto de arquitetura com indicação das áreas a acompanhar e localização das sondagens

■ Áreas de acompanhamento arqueológico

■ Áreas das sondagens arqueológicas

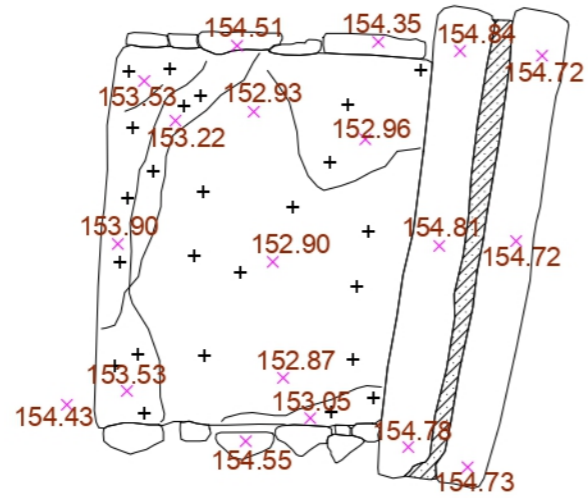


3

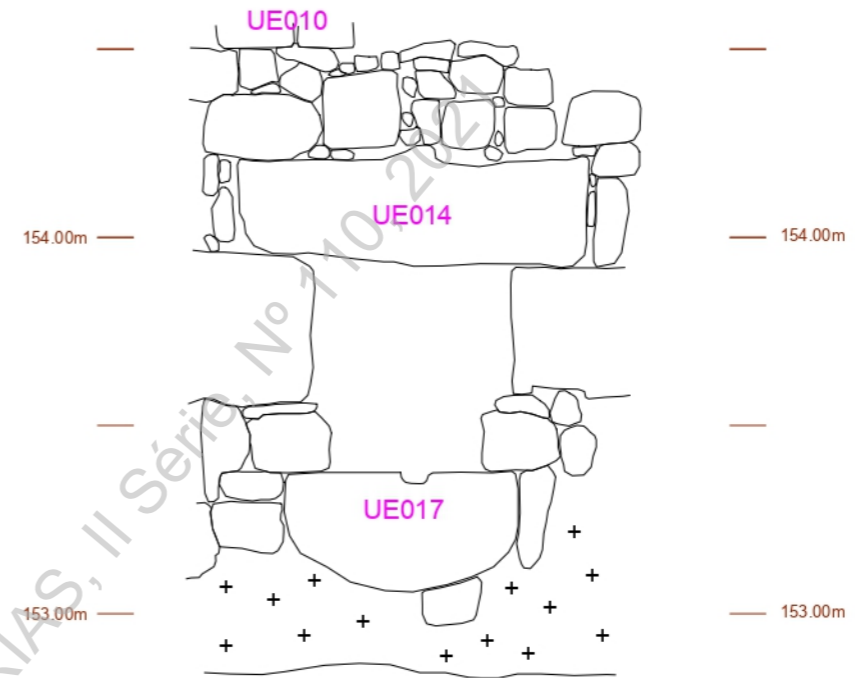
UAUM

2021

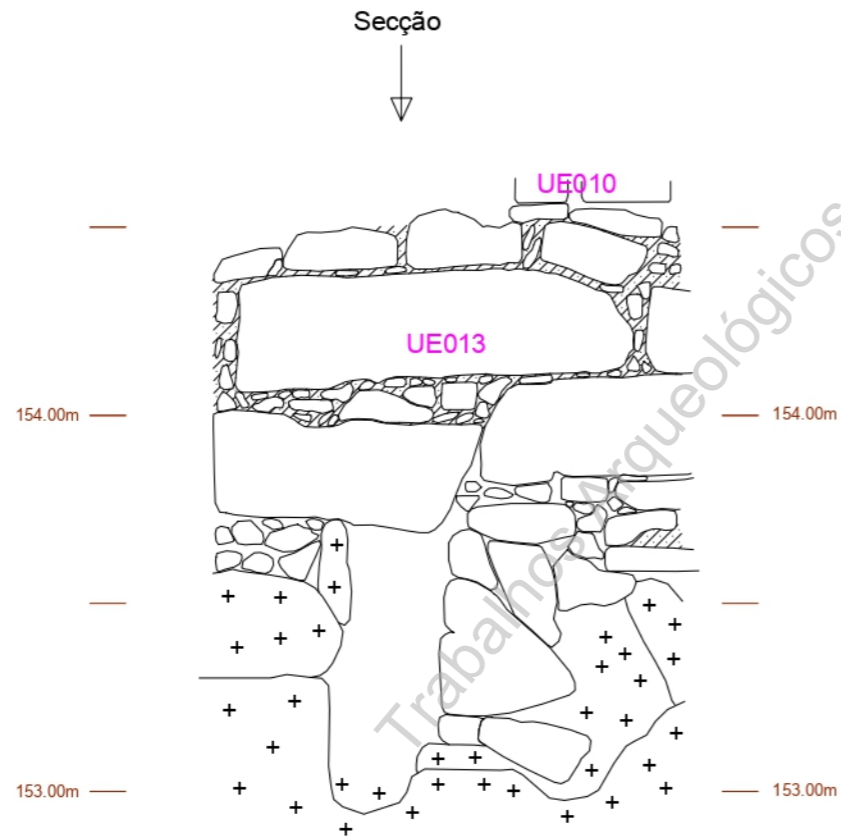
Plano Final



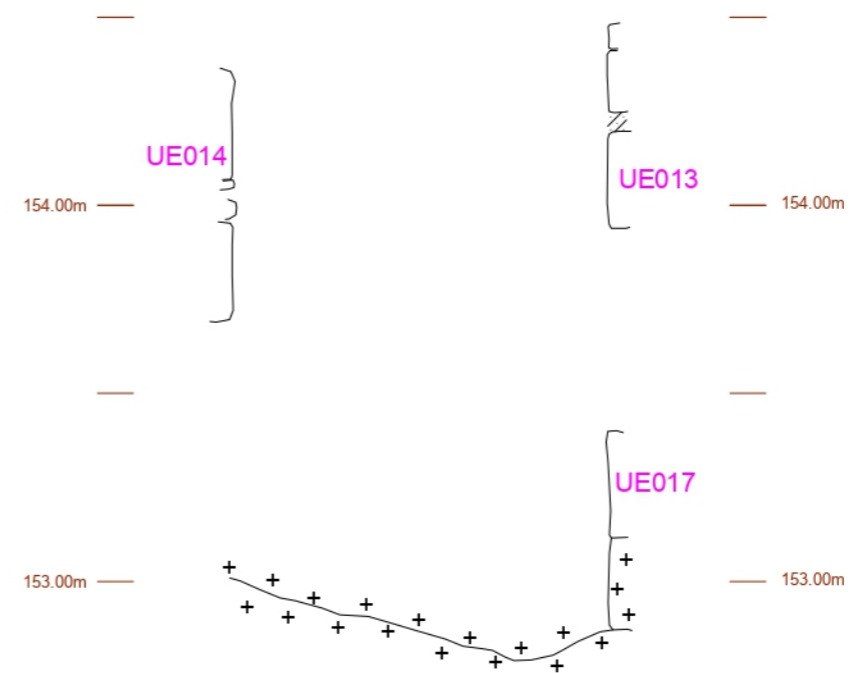
Alçado Sul


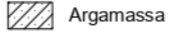



Alçado Norte

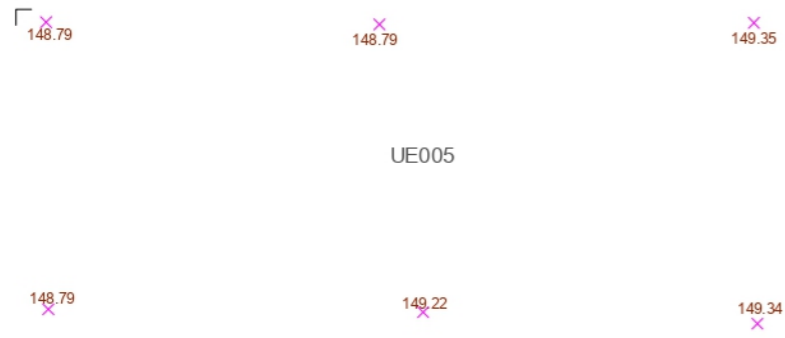


Secção O-E

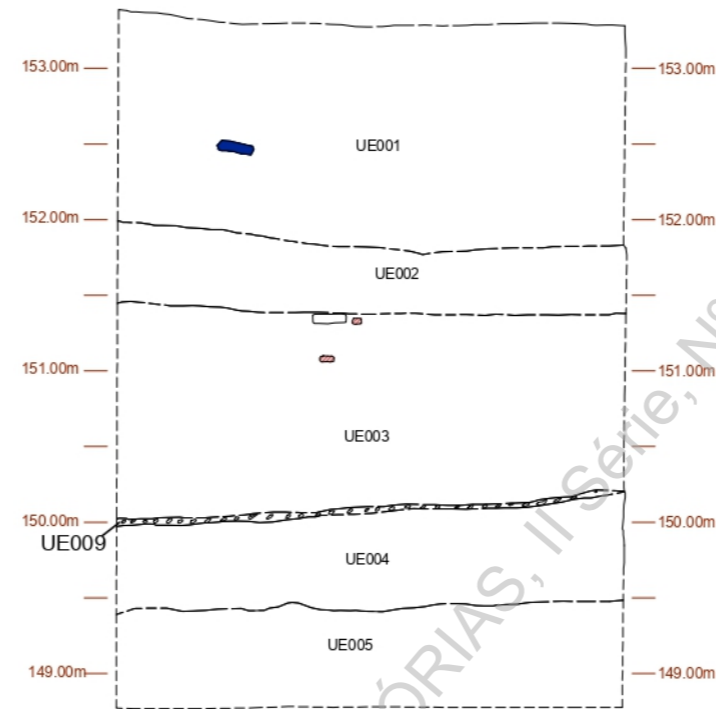


 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta	4 UAUM 2021
	BRA16QP	
	Acompanhamento- Alçado norte, alçado sul, plano final e secção O-E	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto	Argamassa  Rocha 	Esc. 1:20

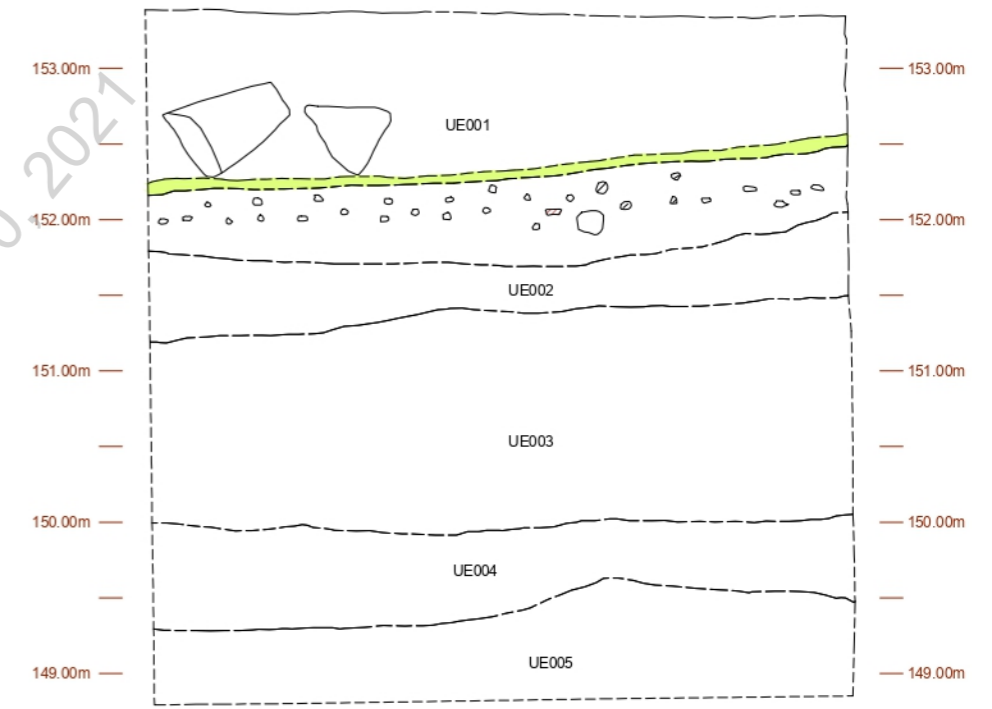
Sondagem 1 - Plano Final



Sondagem 1 - Perfil Norte



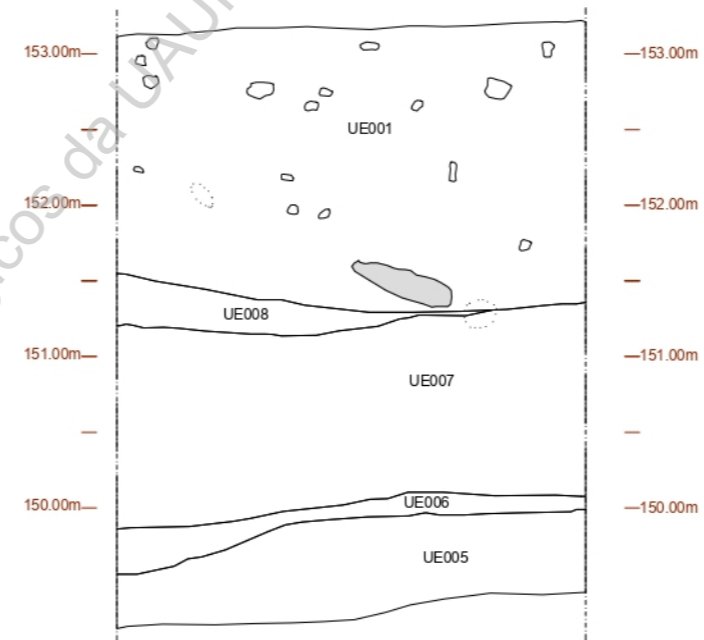
Sondagem 1 - Perfil Oeste



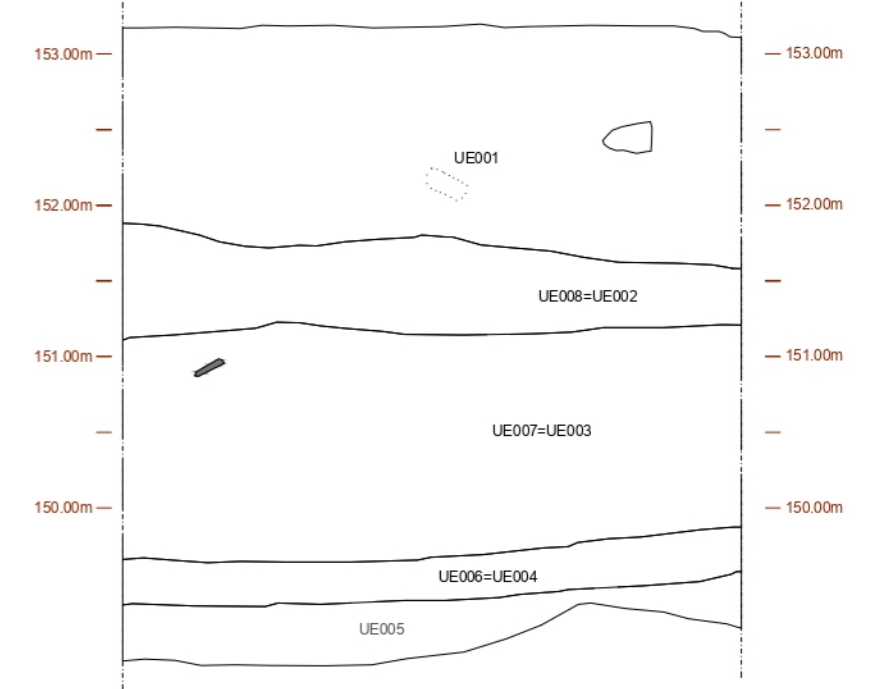
Sondagem 2 - Plano Final



Sondagem 2 - Perfil Norte



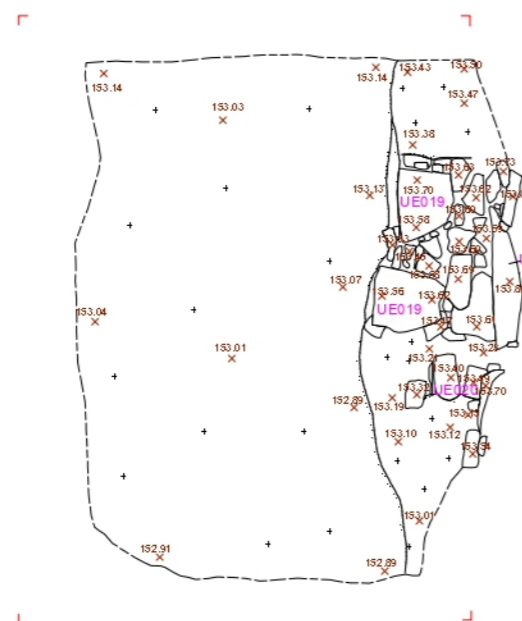
Sondagem 2 - Perfil Oeste



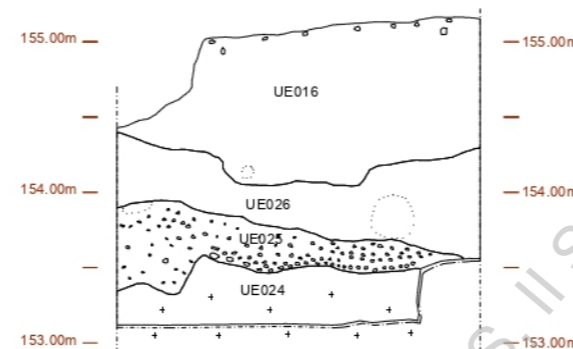
Trabalhos Arqueológicos da UAUM MEMÓRIAS, II Série, No 170 2021

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta		5	UAUM
	BRA16QP			
	Sondagem 1 e 2 - Planos finais, perfil norte e oeste			
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		Esc. 1:50		

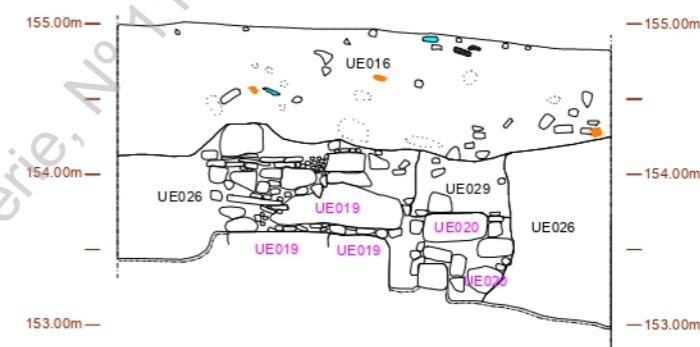
Sondagem 3 - Plano Final



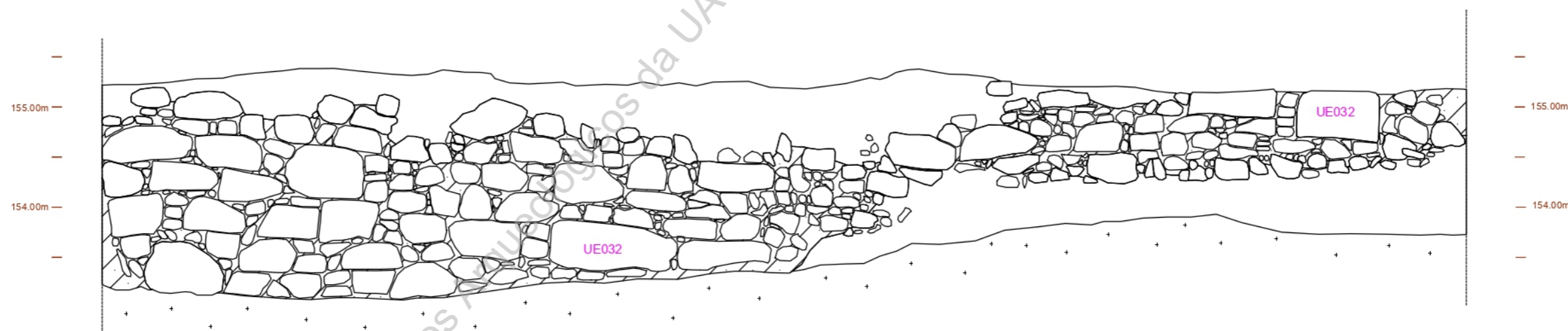
Sondagem 3 - Perfil norte




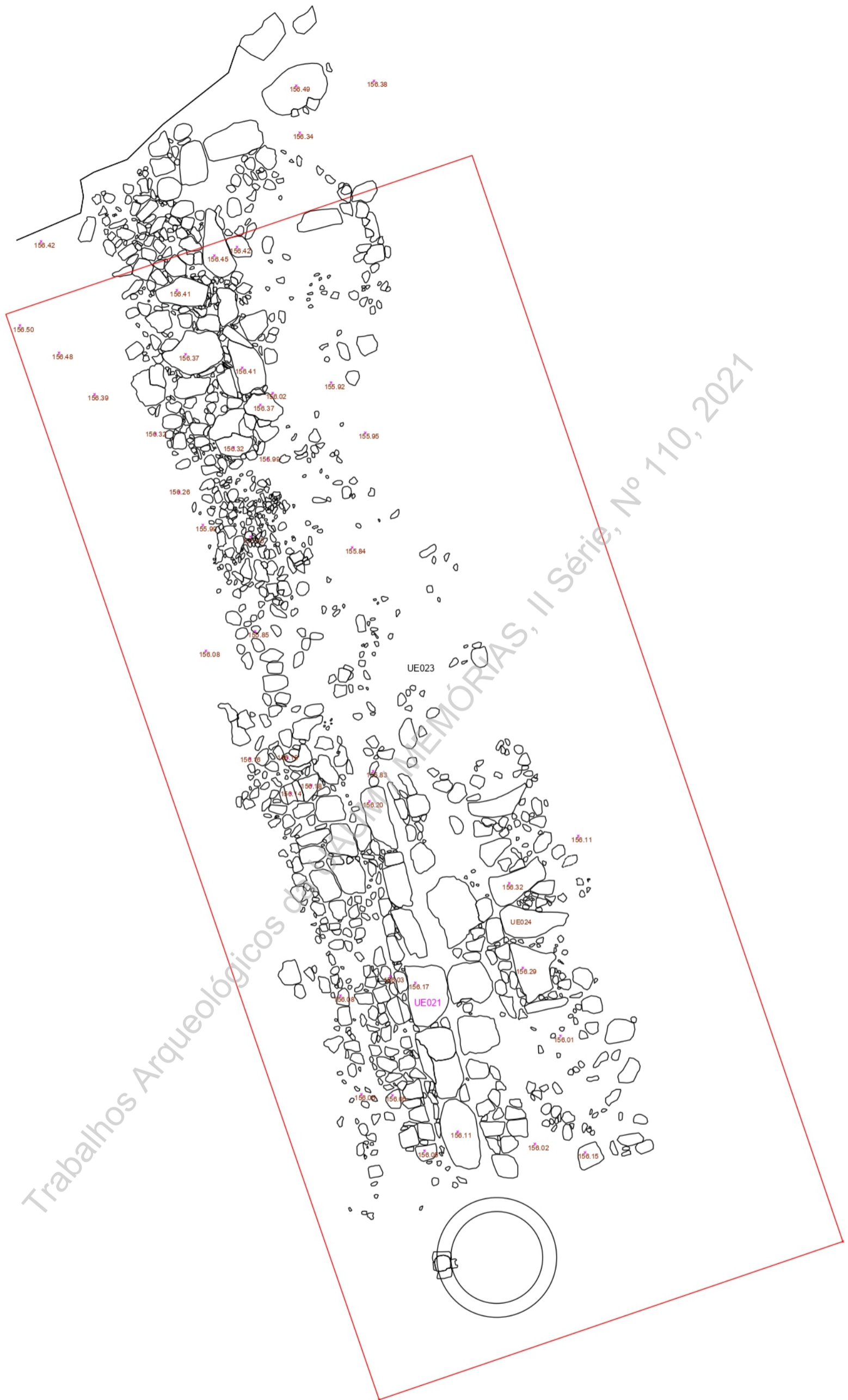
Sondagem 3 - Perfil este



Alçado norte- Muro UE032



 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta</p>		<p>6</p> <p>UAUM</p> <p>2021</p>
	<p>BRA16QP</p>		
	<p>Sondagem 3 - Plano final, perfil norte, perfil este e alçado norte do muro UE032</p>		
<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>		<p>Esc. 1:50</p>	



Trabalhos Arqueológicos de Memórias, II Série, Nº 110, 2021



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA16QP

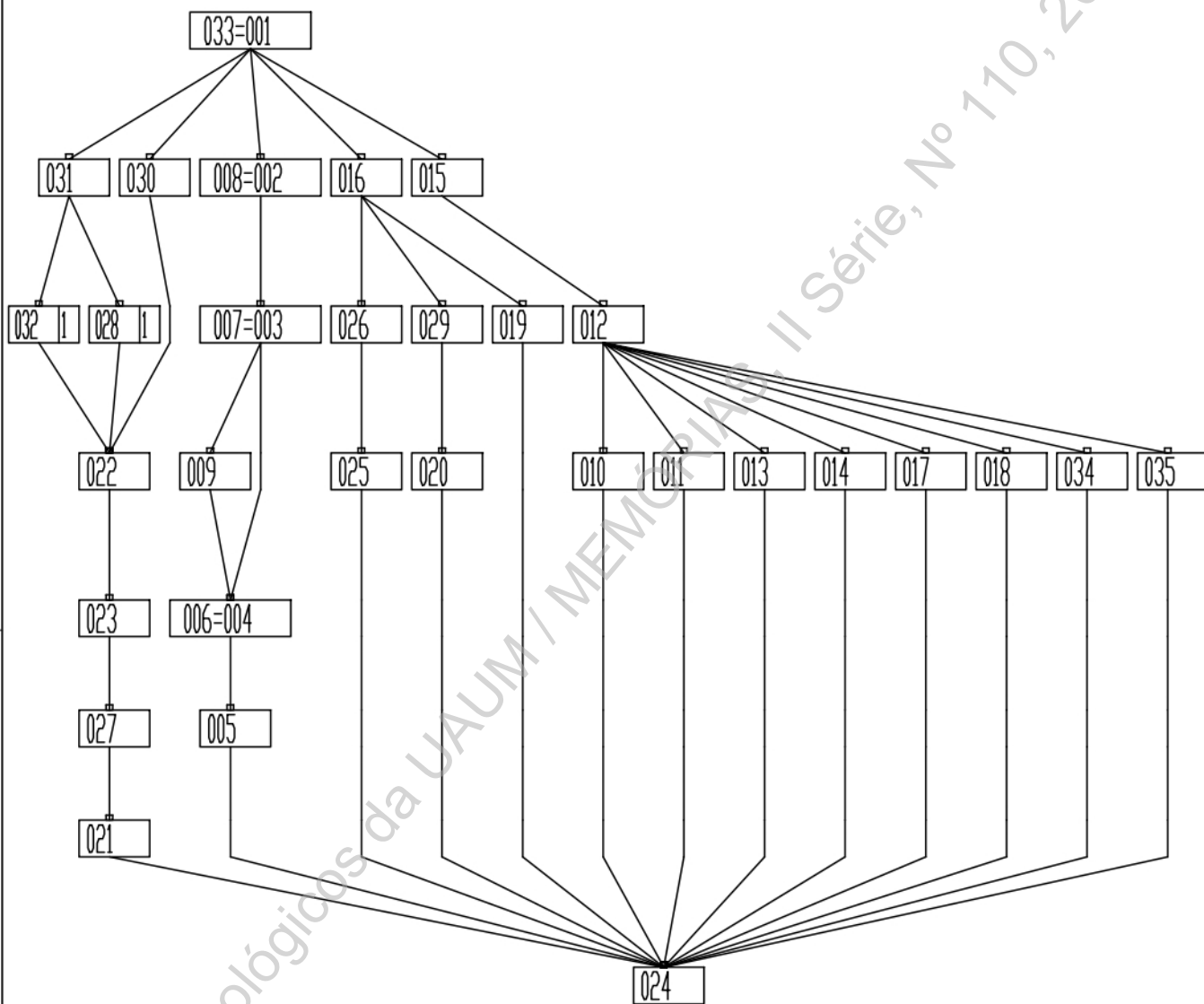
Acompanhamento - Calçada UE021

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

7 UAUM
2021

Esc. 1:50



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA16QP

Diagrama Harris

8

UAUM

2021



Calçada da Cangosta d'Abrão

Planta de Braga com a localização da ruína e o percurso

Calçada da Cangosta d'Abrão (Braga) (AUM)

Notícia dos trabalhos arqueológicos realizados entre setembro e novembro de 2021, pela Direção de Arqueologia da Universidade do Minho, no âmbito do projeto de conservação da calçada da Cangosta d'Abrão, situada no Parque da Braga, desde os 1880-84, durante o Reinado de D. Luís I.

A calçada integra-se parte dos antigos eixos viários que estruturam o centro urbano de Braga, que são marcos do século XX no crescimento urbano da região por serem, e parte das quais se têm vindo a reabilitar e a restaurar.

No âmbito dos estudos, foram realizados trabalhos de prospeção, levantamento e a calçada está vazia desde a década de 1980 até ao início de 2021.



<p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta</p>	<p>9</p> <p>UAUM</p> <p>2021</p>
	<p>BRA 16QP</p>	
	<p>Musealização e enquadramento da Calçada da Cangosta d'Abrão</p>	
<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>		

7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 110, 2021



Foto 1 (IMG_8513) – Vista geral da área a intervir (S/N).



Foto 2 (IMG_8514) - Vista geral da área a intervir (S/N).



Foto 3 (IMG_8561) – Acompanhamento dos trabalhos de decapagem (O/E).



Foto 4 (IMG_1063) - Continuação dos trabalhos de decapagem (S/N).



Foto 5 (IMG_8738) - Continuação dos trabalhos de decapagem (E/O).



Foto 6 (IMG_8783) - Continuação dos trabalhos de decapagem (S/N).



Foto 7 (IMG_8854) - Continuação dos trabalhos de decapagem (E/O).



Foto 8 (IMG_9062) - Continuação dos trabalhos de decapagem (N/S).



Foto 9 (IMG_1844) - Aspeto geral da área intervencionada (O/E).



Foto 10 (IMG_9307) - Perspetiva geral plano final (minha) - Acompanhamento (N/S).



Foto 11 (IMG_1159) - Pormenor do interior da mina (O/E).



Foto 12 (IMG_9384) - Proteção da mina com geotêxtil e brita (S/N).



Foto 13 (IMG_9479) - Perspetiva geral do muro UE032 - Acompanhamento (E/O).



Foto 14 (IMG_2445) - Proteção do muro com geotêxtil e brita UE032 (S/N).



Foto 15 (IMG_0095) - Conjunto de espólio cerâmico da UE001, Acompanhamento.



Foto 16 (IMG_0151) - Conjunto de material de construção da UE001, Acompanhamento.



Foto 17 (IMG_9945) - Conjunto de espólio da UE012, Acompanhamento.



Foto 18 (IMG_9972) - Conjunto de espólio da UE015, Acompanhamento.



Foto 19 (IMG_9954) - Conjunto de espólio da UE031, Acompanhamento.



Foto 20 (IMG_0077) - Conjunto de espólio da UE033, Acompanhamento.



Foto 21 (IMG_8619) - Registo do plano 1, Sondagem 1 (O/E).



Foto 22 (IMG_1161) - Registo do plano final, Sondagem 1 (S/N).



Foto 23 (IMG_1108) - Registo do perfil norte, Sondagem 1 (S/N).



Foto 24 (IMG_1108) - Registo do perfil este, Sondagem 1 (O/E).



Foto 25 (IMG_1137) - Registo do perfil sul, Sondagem 1 (N/S).



Foto 26 (IMG_4631) – Fragmento de fundo de faiança da UE003, Sondagem 1.



Foto 27 (IMG_4641) – Conjunto de espólio da UE003, Sondagem 1.



Foto 28 (IMG_8631) - Registo do plano inicial, Sondagem 2 (N/S).



Foto 29 (IMG_1161) - Registo do plano final, Sondagem 2 (S/N).



Foto 30 (IMG_1181) - Registo do perfil norte, Sondagem 2 (S/N).

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS DA ARQUEOLOGIA DO NORTHE, Nº 110, 2021



Foto 31 (IMG_1188) - Registo do perfil este, Sondagem 2 (O/E).



Foto 32 (IMG_1192) - Registo do perfil sul, Sondagem 2 (N/S).



Foto 33 (IMG_1197) - Registro do perfil oeste, Sondagem 2 (E/O).



Foto 34 (IMG_1614) - Registro do plano final, Sondagem 3 (O/E).



Foto 35 (IMG_9180) - Registo do perfil norte, Sondagem 3 (S/N).



Foto 36 (IMG_9183) - Registo do perfil este, Sondagem 3 (O/E).



Foto 37 (IMG_9190) - Registo do perfil sul, Sondagem 3 (N/S).



Foto 38 (IMG_9190) - Registo do perfil oeste, Sondagem 3 (E/O).



Foto 39 (IMG_9374) - Proteção das ruínas com geotêxtil e brita, Sondagem 3 (S/N).



Foto 40 (IMG_0040) - Conjunto de espólio da UE016, Sondagem 3.



Foto 41 (IMG_9214) - Registo do plano final, Sondagem 4 (S/N).



Foto 42 (IMG_9230) - Pormenor do plano final, Sondagem 4 (S/N).

Trabalhos Arqueológicos - ALUMINEM - Universidade do Minho, N.º 110, 2021



Foto 43 (IMG_9233) - Registo do perfil norte, Sondagem 4 (S/N).



Foto 44 (IMG_0189) - Conjunto de espólio da UE022, Sondagem 4.



Foto 45 (IMG_0217) - Elemento em bronze, achado 001 (UE022), Sondagem 4.



Foto 46 (IMG_0002) – Real português (moeda) de 1433 a 1557, achado 002 (UE022), Sondagem 4.



Foto 47 (IMG_0166) – Objetos indeterminados em bronze, achado 003 (UE022), Sondagem 4.



Foto 48 (IMG_0189) - Conjunto de espólio cerâmico e vítreo da UE023, Sondagem 4.



Foto 49 (IMG_8664) – Acompanhamento de abertura de vala para implantação de muro (S/N).

Trabalhos Arqueológicos da UAUM
MEMÓRIAS 1
1070
2021



Foto 50 (IMG_8685) – Acompanhamento de abertura de vala para implantação de muro (E/O).



Foto 51 (IMG_9260) – Acompanhamento de abertura de vala para implantação de muro (S/N).



Foto 52 (IMG_9351) – Acompanhamentos de trabalhos de decapagem (S/N).



Foto 53 (IMG_9388) – Acompanhamento de trabalhos de decapagem (N/S).



Foto 54 (IMG_9387) – Acompanhamento da abertura de valas para saneamento (N/S).



Foto 55 (IMG_9670) – Perspetiva final das valas para a implantação de estruturas de saneamento (S/N).

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS
...e, Nº 110, 2021



Foto 56 (IMG_2273) – Implantação de estruturas de saneamento (O/E).



Foto 57 (IMG_9724) – Acompanhamento da continuação dos trabalhos de decapagem (N/S).



Foto 58 (IMG_9769) – Perspetiva final da decapagem das valas para a implantação das sapatas (O/E).



Foto 59 (IMG_2556) – Acompanhamento da betonagem das sapatas.



Foto 60 (IMG_2539) – Perspetiva geral dos trabalhos de construção na área intervencionada.



Foto 61 (IMG_4692) – Registo da calçada após os trabalhos de musealização.



Foto 62 (IMG_7471) – Aspeto final da musealização e enquadramento da Calçada da Cangosta d'Abrão.

Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, II Série Nº 710, 2021

8 Apêndices (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 110, 2021

9 Anexos (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 110, 2021